



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS IV NÚCLEO JACOBINA.
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – HABILITAÇÃO PARA
PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

PÂNDEGOS E PENDENGAS NOS FESTEJOS PIRITIBANOS

ADIRACI GOMES DA CRUZ
ANTONIA TEREZA DOS SANTOS
MARIA CAROLINA CELESTINO
MARIA CRISTINA TEIXEIRA DE SOUZA
TATIANA SANTANA RÊGO

PIRITIBA - BA
NOV/2001.

(62)

ADIRACI GOMES DA CRUZ

ANTONIA TEREZA DOS SANTOS

MARIA CAROLINA CELESTINO

MARIA CRISTINA TEIXEIRA DE SOUZA

TATIANA SANTANA RÊGO

PÂNDEGOS E PENDENGAS NOS FESTEJOS PIRITIBANOS

PROF. ORIENTADOR: CARLOS ZACARIAS F. DE SENA JÚNIOR,

MESTRE EM HISTÓRIA .

CONSULTA



Trabalho Monográfico apresentado como pré-requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, habilitação nas séries iniciais do Ensino Fundamental pelo Departamento de Ciências Humanas-Campus IV Jacobina-Ba.

Dra. Benedita Pereira de Jesus
Professor Examinador

UNEB - DEP. IV - JAC

De tudo ficam 3 coisas

A certeza de que sempre estamos começando
A certeza de que temos que continuar
A certeza de que poderemos ser interrompidos
antes de terminar.
Fazer da interrupção um caminho novo
Da queda um passo de dança
Do medo uma escada
Do sonho uma ponte
Da procura um encontro.

Fernando Sabino

Mensagem

Somos aquelas mulheres
a quem o tempo, muito ensinou.
Ensinou a amar a vida.
Não desistir da luta,
pois a voz do protesto movimenta o mundo,
melhora o homem e engrandece a humanidade,
e preciso recomeçar na derrota,
renunciar palavra e pensamentos negativos.
Protestar contra toda sorte de pessimismo,
injustiça, falta de vontade, comodismo
e contra tudo que impede o progresso,
acreditando nos valores humanos,
exaltando confiança, generosidade e idealismo.
Cremos na capacidade do homem de construir
a sua história, carregando o dom de ser capaz
e ser feliz, para o recomeço da caminhada e
navegar em outros mundos, juntando
nossas forças na construção da história,
 Almejando harmonia entre os povos, para
que vençam a luta, não pelo cansaço,
mas pela força do amor que impulsiona
a vitória e conduz a paz entre as nações.
Nós tentamos e conseguimos alcançar
parte dos nossos objetivos, porém, nos falta ainda
um longo percurso a palmilhar.

(Adiraci, Antonia, Cristina, Carolina e Tatiana)

Agradecimentos

À Deus

Que diante de todos os obstáculos, esteve sempre presente, dando-nos a força necessária para superá -los, permitindo que chegássemos até aqui. A Ti, oferecemos nossas vidas e nosso sucesso.

Ao professor orientador Carlos Zacarias

A você que despertou em nós a visão crítica , e nos mostrou os caminhos a trilhar em busca da justiça, na luta de cada dia para que hoje pudéssemos aqui, registrar um pouco da história e da cultura de nossa comunidade, pois “cada um de nós compõe a sua história; cada ser em si, carrega o dom de ser capaz , de ser feliz”.

Ao professor orientador da turma Nilton Guimarães

Sua colaboração não foi em vão, pois sabemos que as pessoas não cruzam nosso caminho por acaso. Que o Senhor continue te dando sabedoria para compartilhar o teu saber, pois “O que atenta para o ensino, acha o bem, e o que confia no Senhor esse é feliz”. Pv.16.20

À secretária municipal de Educação Marisa Sodré

É possível formar cidadãos e cidadãs autônomos numa escola onde a autonomia não seja discutida, mas intimamente vivenciada por seus diferentes segmentos.

(Sônia Couto)

Ao senhor Ademar Sodré

Prosseguimos. Reinauguramos. Abrimos olhos gulosos a um sol, diferente que nos acorda, para os descobrimentos. Esta é a magia do tempo. (Carlos Drummond de Andrade)

Ao cantor e compositor Wilson Aragão

O ser humano é um ser que avalia. Em todos os instantes de sua vida - dos mais simples aos mais complexos - ele está tomando posição, manifestando-se como não - neutro. (C. Luckesi)

A Valter Santos

Felizes os que sonham, ainda que não possam realizar os vôos. (Afonso Duarte de Barros)

A Evanilde Gomes e Florisvaldo Moura

O nosso muito obrigado pela colaboração. Façam um plano de vida e se ponham a caminho da felicidade.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho monográfico. "Caminhe de tal forma que seus passos imprimam sobre a terra apenas as marcas da liberdade, alegria, e serenidade". (Thich Nhât Hanh).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO -----	07
CAPÍTULO 1- OS FESTEJOS DA TERRA DO JUNCO -----	09
CAPÍTULO 2- ORIGEM E EVOLUÇÃO DO SÃO JOÃO EM PIRITIBA -----	19
CAPÍTULO 3- FESTEJOS PIRITIBANOS -----	24
CAPÍTULO 4- AS CONTRADIÇÕES JUNINAS -----	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	50
ANEXOS	

APRESENTAÇÃO

A cultura é antes de mais nada, um patrimônio coletivo, comum a todos os cidadãos. Por isso mesmo, deve ser da responsabilidade de todos, do Estado e da sociedade, através de suas organizações e representações. Isso define a necessidade básica de proteção e valorização dos bens culturais, nos mais diferentes campos de expressão e de representação.

Para que se defina e desenvolva, conseqüentemente uma política de cultura e da ação cultural, é necessária uma apreensão mais global das realidades existentes, dentro dos diversos contextos. Significa, primordialmente, um conhecimento preliminar da realidade, não só identificando valores culturais representativos a serem preservados, como observando atentamente as inovações que resultam da dinâmica do mundo moderno. Em Piritiba, além do conhecimento, é preciso reconhecer a diversidade como afirmação da identidade cultural.

Como educadores e pessoas que fazem parte da cultura piritibana, ficamos preocupadas com o esquecimento da cultura do nosso município, que com o passar do tempo estava morrendo, decidimos elaborar este trabalho monográfico, para tentar resgatar um pouco da história dos festejos piritibanos, dando maior ênfase ao São João, por ser a maior festa da cidade .

Esperamos que este trabalho seja um ponto de partida para a valorização da cultura do nosso município, ficando como registro do calendário festivo de Piritiba, que será mais um subsídio de pesquisas escolares para educandos e educadores, dando sustentação teórica à realidade dessa comunidade.

CAPÍTULO 1

OS FESTEJOS NA TERRA DO JUNCO

1. CULTURA E HISTÓRIA

Ao estudar a história do município de Piritiba, observamos que o homem tem modificado sua maneira de pensar, agir, organizar-se e governar. As pessoas que vivem na atualidade estão contribuindo para a história, que será analisada pelas futuras gerações, pois o homem, ser criativo e inteligente, é capaz de transformar o ambiente natural em que vive em função de sua existência e trabalho.

É impossível conhecer Piritiba, ou qualquer outra cidade do planeta, sem abordar seus valores históricos e culturais, pois a memória e a cultura são, antes de mais nada, patrimônios coletivos, comuns a todos os povos. Por isso mesmo, deve ser da responsabilidade de todos, do Estado e da sociedade, através de suas organizações e representações, a preservação da história e da cultura de um povo. Isso define a necessidade básica de proteção e valorização dos bens culturais e do patrimônio histórico nos mais diferentes campos de expressão e de representação dos valores e identidades de uma coletividade.

pois a história também é vestimenta, alimentação, comportamento, linguagem, enfim, aspectos do campo da cultura simbólica e material das populações das cidades, campos e entornos.

O processo cultural é nobre e fundamental e deve ser estimulado. Há inúmeros aspectos que ganham força e luz quando tratados por seres de diferentes culturas. A cultura está muito associada a estudo, educação e formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente as manifestações artísticas,

como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Outras vezes, ao se falar na cultura da nossa época, ela é quase que identificada com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema, a televisão. Ou então, cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou ao seu modo de se vestir, a sua comida, a seu idioma. A principal vantagem de estudá-las é por contribuírem para o entendimento dos processos de transformação porque passam as sociedades contemporâneas.

A constatação da variedade de modos de vida entre povos e nações como maneira de vestir, a linguagem etc., é um elemento fundamental das preocupações com cultura que informam as abordagens sobre a história, na atualidade. Tanto assim que é impossível discutirmos sobre cultura e, conseqüentemente, sobre história, sem fazermos referência a esses traços tão marcantes na vida dos povos. Essa é sem dúvida uma constatação registrada entre muitos povos, desde a antiguidade. Sabe-se também que de longa data se indagou sobre as razões que explicavam a existência de costumes, modos de vida, práticas e crenças de povos diferentes.

Queremos entender cultura como uma dimensão do processo social e utilizá-la como um instrumento para compreender as sociedades contemporâneas do nosso município. Esta pesquisa apresenta uma amostra da cultura piritibana para o resgate de valores e conscientização da importância de sua preservação.

2. PIRITIBA, A TERRA DO JUNCO

Piritiba é uma cidadezinha encravada no Sertão Baiano do Piemonte da Chapada Diamantina, onde o São João é considerado um dos melhores da Bahia e a maior festa da cidade. Está localizada na micro-região homogênea de Jacobina, de acordo com os critérios da regionalização do IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e na região econômica do Paraguaçu, segundo a divisão estabelecida pela SEPLANTEC. (Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia). Tendo como municípios limítrofes: Miguel Calmon (norte), Várzea do Poço (nordeste), Mundo Novo (sudeste), Tapiramutá (sudoeste) e Morro do Chapéu (oeste).

Apresenta uma extensão territorial de 1.001 km² e está situada entre as coordenadas geográficas de 11° 45' latitude sul, 40° 33' longitude oeste, a uma altitude de 520 metros, acima do nível do mar. A população atual, segundo o censo de 2000, do IBGE, é de, aproximadamente, 19.000 habitantes. Esta população está dividida em 51% do sexo masculino e 49% do sexo feminino, distribuída em dois distritos (França e Largo), cinco povoados (Andaraí, Porto Feliz, Sumaré, Areia Branca e Cigana), fazendas, vilas e a sede, situada a 318 km da capital baiana. Divisão estabelecida pela Secretaria de Planejamento, Ciências e Tecnologia do Estado da Bahia (SEPLANTEC).

Piritiba nem sempre teve este nome, antes era uma fazenda chamada Cinco Várzeas. O território do município faz parte de áreas de terras desbravadas em 1883, pela bandeira chefiada por José Carlos da Mota, as quais viriam, no início do século XX, a ser o município de Mundo Novo, ao qual pertencia Piritiba até 27 de setembro de 1952.

Com o passar do tempo, parte desta área desbravada, formou-se a fazenda Cinco Várzeas, onde o Coronel João Damasceno Sampaio, muito tempo depois,

fundou o núcleo que deu origem à atual cidade de Piritiba, que teve como primeiro topônimo Terra do Junco, devido a enorme quantidade de junco existente nas lagoas da fazenda. Em 1931, o Decreto Estadual número 7.743, de 13 de novembro, criou o Distrito do França, e o Decreto Estadual número 8.283, de 28 de janeiro de 1933, criou, mais tarde, o Distrito de Largo, ambos integrando então o município de Mundo Novo. Posteriormente ambos fariam parte do município de Piritiba.

No processo de fixação dos limites do futuro município, a ajuda de João Damasceno Sampaio, que era o proprietário da fazenda Cinco Várzeas, dizia-se ter um grande sonho: Transformar sua fazenda em uma cidade. Em 1925 providenciou a medição e o projeto de loteamento com ruas e praças. A construção das primeiras casas foi iniciada por parentes do sonhador, sendo que aqueles que não dispunham do dinheiro para pagar o seu lote, penhoravam suas casas até o ato da venda das mesmas e os que pagavam tornavam-se proprietários. Sendo assim, foi decisivo, o empenho do Coronel João Damasceno Sampaio que tornou-se o fundador do município de Piritiba, possibilitando que o povoado de Cinco Várzeas (nome dado devido as notáveis várzeas em número de cinco existentes nas vastas áreas da fazenda), progredisse rapidamente, principalmente depois da inauguração do tráfego ferroviário da Viação Férrea Federal Leste Brasileira, ocorrida em 1933. Em 1934, o Decreto Estadual número 8.881, de 5 de abril, criou, no povoado de Cinco Várzeas, o distrito de igual nome, posteriormente, em face do Decreto Estadual número 11.089, de 30 de novembro de 1938, foi o topônimo mudado para Piritiba, que significa "O Sítio do Junco ou Juncal", denominação esta originada da planta nativa das lagoas da Fazenda Cinco Várzeas (junco).

3. DE CINCO VÁRZEAS A PIRITIBA

A partir do ano de 1952, uma parte da população queria que o distrito de Cinco Várzeas se transformasse em município e outra parte achava que Cinco Várzeas deveria continuar sendo distrito de Mundo Novo. O Projeto de Emancipação foi enviado então à Câmara de Deputados do Estado da Bahia. O Diário de Notícias da cidade de Salvador, publicado em 19/09/1952, assim se referiu ao debate que girou em torno do processo de emancipação do Município de Piritiba:

Depois de longos debates e de longos meses de discussões foi, na tarde de ontem, emancipado o distrito de Piritiba, desmenbrado do município de Mundo Novo. Piritiba foi o distrito mais falado e mais discutido dos 19 que pretendiam a sua emancipação. E, na tarde de ontem, depois de terem falado diversos oradores, foi o projeto que emancipa o referido distrito aprovado. O senhor Osvaldo Ribeiro que sempre combaterá a emancipação de Piritiba, por julgá-la prejudicial os interesses de Mundo Novo, pois que levava distritos outros que viriam a prejudicar aquela comana, foi o único deputado a votar e a falar contra tal emancipação, na tarde de ontem.

Ao receberem a notícia da aprovação do projeto, por telegrama de amigos através da leste Brasileira, foi formada uma comissão e, após vários entendimentos com a Assembléia Legislativa e com o então Governador Regis Pacheco, foi assinada a Lei Estadual número 503, de 27 de setembro de 1952, emancipando Piritiba de Mundo Novo, data a qual passou-se a comemorar o aniversário da cidade, sendo assim marcada pelos desfiles cívicos que percorriam as ruas da cidade ao som de bandas e fanfarras, onde os alunos de escolas públicas e particulares representavam personagens consideradas heróicas pela história. Todo alunado tinha o dever de participar dos desfiles, mas o luxo e a posição econômico-social de parte dos desfilantes era ressaltada nos trajes usados por alguns.

A partir do final da década de 80, tais desfiles passaram a ser realizados de maneira menos sofisticada, pois os alunos saem em passeatas pelas principais ruas

da cidade, usando o uniforme da sua escola ou com trajes típicos de fácil confecção. Esta programação prevalece ainda hoje, sendo esse dia festivo sempre finalizado com discursos das autoridades locais, na Praça Getúlio Vargas, principal da cidade.

4. DA MANDIOCA NASCE A FESTA

A partir de 1986, passou-se a se realizar a festa da mandioca, que acontecia durante os três dias que antecediam à data de emancipação do município. Tal festa têm suas origens relacionadas à cultura da mandioca, um dos principais produtos da região durante muitos anos.

O município de Piritiba sempre teve um plantio de mandioca suficiente para atender a sua população. Entretanto, em meados da década de 80, houve um significativo aumento da produção que passou a ser escoada para outros mercados da região, o que tornou Piritiba uma das principais regiões produtoras de mandioca no Estado, levando a prefeitura a divulgar esta grande produção agrícola através da festa da mandioca como meio de incentivo aos agricultores do município piritibano.

Além da divulgação do principal produto da cidade, os governos locais resolveram investir na expansão da cultura liberando empréstimos para este fim, trazendo empresas de outras regiões que compravam a farinha que era produzida manualmente por um preço baixo. Posteriormente industrializada, a farinha chegava ao mercado local por preços muito superiores à capacidade de consumo local, o que levou boa parte da produção a ser vendida em mercados mais vantajosos para os comerciantes e industriais. Todos os anos, na semana da festa da mandioca, existia uma grande mobilização de toda população através das escolas públicas e particulares com a participação efetiva de crianças, jovens e adultos, que

promoviam gincanas e olimpíadas estudantis. Havia também uma equipe organizada pela coordenação da festa, que ficava encarregada de confeccionar livretos com receitas culinárias de alimentos derivados da raiz de mandioca, apresentar peças teatrais, palestras relacionadas ao produto e máquinas utilizadas no seu cultivo. Além disso, vários *stands* trazidos por agrônomos de outras regiões abrilhantavam e davam vigor a festa.

Este evento agrícola girava em torno de um dos produtos de maior importância para a comunidade do município, principalmente para os pequenos agricultores que, ao longo do tempo, vinham sendo os grandes responsáveis pela sua produção. A cultura da mandioca foi durante décadas o principal produto da economia de Piritiba, que se destacou na década de 80 como maior produtor do Estado, que também exportava para outros centros do Brasil.

Durante os festejos, os pequenos agricultores participavam de concursos de chulas e piegas, promovidos pelos organizadores do evento. Nestes espaços, concorriam a prêmios em dinheiro oferecidos pela prefeitura e pelos comerciantes locais. Ao longo da festa, o que mais chamava atenção nas chulas, que são cantigas populares no nordeste, é que os compositores homenageavam os políticos locais, não aproveitando a oportunidade para afirmar suas próprias memórias nem a de seus companheiros de luta, os grandes responsáveis pela produção.

Vejamos por esta chula de 1995, a forma característica de se homenagear os poderosos da cidade.

Festa de Piritiba

Autoria de: Ademário Gomes e Jaime

Piritiba está em festa
Festa do agricultor

Aonde o homem da roça, vem cantar o seu louvor
O pobre homem do campo,este que trabalha tanto
O que faz não tem valor

Nessa festa vai ter gente
De muitas cidades do interior
A feira da Mandioca que mais uma vez aqui realizou
Vem o pessoal da CAR
Vem ver a gente cantar
O povo de Salvador

Eu peço ao presidente,que é chefe da Nação
Que olhe para esta gente, este povo do sertão
Que tem as mãos calejadas
De pegar em sua enxada
Pra poder ganhar o pão

Piritiba cidade alegria
Eu vi esses dias na televisão
Aonde tem um prefeito
Que aqui tem feito muita construção
Falo com sinceridade, aqui em nossa cidade
Tem o melhor São João

Falando em nosso prefeito
Não vou esquecer jamais
Que tem feito por Piritiba
Eu não sei se outro faz
Tudo de bom aqui tem
Por isso eu dou parabéns
A você Ivan Cedraz.


A mesma foi vencedora do festival de chulas e piegas, ganhando em 1º lugar no ano de 1995.

O fato era que a mandioca era produzida em grande quantidade. Na década de 80, existiam depósitos que chegaram a armazenar em seus estoques 300 mil sacas de farinha de mandioca, gerando emprego para as famílias de baixa renda e aumento na economia do município. Hoje a mandioca perdeu a sua importância econômica em função da estiagem prolongada, característica do semi-árido nordestino, e de fatores como a falta de incentivo e de crédito agrícola em consequência dos empréstimos e da necessidade cada vez maior de expansão da produção que, no auge da cultura da mandioca, levou os agricultores a pagarem

juros altíssimos que tornaram as dívidas impagáveis. Nesse sentido, alguns agricultores não suportaram a carga e chegaram a ter suas terras hipotecadas.

Devido a esses prejuízos e outros motivos ainda, como as freqüentes mudanças de linha política de sucessivos governos, o alto custo para a realização da festa e o baixo retorno para a economia do município, fizeram com que, em 1995, esta festa fosse extinta do calendário festivo municipal, passando a ser substituída pela FECART (Feira da Cultura e Arte), que dispunha de empreendimentos próprios do município para sua realização e contavam com a colaboração da comunidade que levava para expor nos *stands* suas produções artísticas. Assim acontecia a festa por um custo bem menos elevado, prevalecendo este evento até a década de 90. Acrescente-se a isso, o fato de que a festa não girava apenas em função do pequeno agricultor e sim em torno de grandes plantadores que tiveram seus nomes em destaque, nomes estes que na atualidade não cultivam mais o produto devido à baixa produtividade. Embora os pequenos agricultores não recebam nenhum incentivo, continuam, com muita dificuldade, cultivando este produto indispensável na alimentação do povo nordestino e da comunidade piritibana, visto que ele é o principal sustentáculo da população carente do Nordeste.

Embora não haja mais a mesma quantidade de produção por falta de Crédito Rural e pelas condições climáticas, há centenas de pequenos agricultores espalhados pelo município que ainda produzem a farinha para suprir as necessidades da população local e regional, mas nada tem sido feito para valorizar o trabalho dos pequenos agricultores, pois atualmente em Piritiba o cultivo da mandioca está bastante desmotivado. Nas feiras livres do município, a saca de farinha com 50 kgs, está sendo vendida em torno de R\$ 8,00 a R\$ 10,00, valor



insuficiente para suprir as despesas necessárias para se produzir outras mercadorias essenciais ao produtor da região, como: farinha, tapioca, polvilho, beiju, carimã, puba, álcool, vinagre, ração, e outros.

Em 1994, a área plantada para a produção de mandioca foi de 1.500 hectares, produzindo 22.000 toneladas, com rendimento de 14.666 kgs por hectare. O município ocupou naquele ano o 6º lugar no ranking de produtores do Estado, segundo a fonte do I.B.G.E, S.E.I (Superintendência de Estatística e Informações). Os mesmos homens de mãos calejadas que contribuíram para a realização deste evento na década de 80, continuam produzindo para sua subsistência e, independentemente de incentivo por parte dos bancos e políticos, vão garantindo a sobrevivência do nordeste e do povo de Piritiba.

CAPÍTULO 2

ORIGEM E EVOLUÇÃO DO SÃO JOÃO EM PIRITIBA

O São João em Piritiba existe desde que o Sítio do Junco passou a se chamar Piritiba. Para a população local, o São João não é só uma tradição, é também um patrimônio guardado com o calor das fogueiras e a alegria do forró. O São João do município de Piritiba é sem dúvida alguma, um dos mais tradicionais e festejados da Chapada Diamantina. O frio desse período invernososo na região parece oferecer os ingredientes necessários para a animação. Desde a década de 40, já se fazia a festa com brilho e sucesso. O festejo junino sempre teve um destaque especial, não só pela presença dos artistas famosos, como também pela tradição dos antepassados do povo piritibano. Nesses momentos de festa, há sempre fogueiras, bebidas e comidas típicas, marcadas com a presença de amigos e familiares, que realizam uma confraternização religiosa, onde ricos e pobres participam da festividade com muito entusiasmo, ainda que possamos identificar a segregação de classes. Os instrumentos mais usados em épocas anteriores eram: o pandeiro, a sanfona, a viola e o triângulo. Além disso, se podia ouvir com freqüência muitas radiolas a tocar os "velhos" discos de vinil. Com o passar do tempo, tais instrumentos foram sendo substituídos por equipamentos musicais mais modernos até que, por volta dos anos 70, o trio elétrico invadiu a festa e passou a levar uma grande multidão pela praça principal da cidade e ruas adjacentes. Foi através dele que vários artistas baianos levaram para Piritiba grande número de turistas para conhecer a festa. Isso se deu devido a divulgação em massa do São João através da música Capim Guiné imortalizada por Raul Seixas e composta pelo filho da terra,

Wilson Aragão. Foi a música, de grande sucesso na época e ainda hoje bastante tocada, que deu origem ao nome do Arraiá de Piritiba. Com efeito, o Arraiá do Capim Guiné passou a ser conhecido em toda a região e também em Salvador.

O cantor e compositor Wilson Aragão é um dos grandes propagadores dos festejos juninos de Piritiba, não deixando de estar presente em vários momentos e em 2001, mais uma vez, esteve presente com a mesma garra e disposição daquele longínquo 1987, quando, residindo na cidade de Piritiba, resolveu trabalhar na reconstrução das festas de São João e passou a pintar, a compor, a construir fogueiras e a expulsar os trios elétricos da cidade.

Segundo o depoimento de Wilson Aragão, foi cursando pedagogia na capital paulista que, ao ler o livro (História da Humanidade) despertou a preocupação com a cultura junina de sua terra natal (Piritiba) e percebeu através da leitura que, um líder quando quer destruir um povo inicia pela sua cultura, visto que a cultura é a base de uma nação. Ao retornar a capital baiana passou a refletir sobre o São João de Piritiba, qual tinha perdido sua originalidade com a influência dos elétricos, assim sendo publicou uma nota no jornal para confrontar com os organizadores da festa "O São João de Piritiba e o povo alienado" causando assim uma grande polêmica naquela época (década de 80).

A expulsão do trio elétrico e a introdução do forró nos festejos juninos passou por algumas divergências pois os turistas soteropolitanos que atingiam uma média acima de 50% dos visitantes não consideravam o trio elétrico uma atração adequada ao São João e não gostavam, pois já não era novidade para quem residia em Salvador (Capital baiana). Já a população piritibana e foliões das cidades vizinhas reivindicavam a presença do trio pois sendo uma cidade do interior era a única oportunidade que tinham de participar de uma festa com estilo

carnavalesco, não aderindo ao forró que é o verdadeiro estilo musical do São João que quase sempre era tocado como canto voltado para a vivência não só do povo local, ou do povo nordestino mas também de todo Brasil. O mesmo conta que foi uma época de muita resistência, pois em um dos seus shows em Piritiba em quanto se apresentava no palco da Praça Getúlio Vargas, cantando forró, o trio, no mesmo instante, circulava ao redor da praça tocando axé music. Conta também que a prefeitura no ano de 1993 contribuiu bastante para a vinda de bandas de forró, fazendo com que a população aos poucos aderisse a esta nova mudança na programação junina tornando assim a festa mais original e obtendo um grande sucesso.

Dentre os relatos, o que mais chamou a atenção neste depoimento é o que ele revela sobre a origem do São João em Piritiba contando que esta festa teve uma influência francesa nas vestimentas e também em algumas expressões que até hoje são usadas nas apresentações de quadrilhas, trazida por antigos moradores que adotaram o estilo francês para caracterização da festa .

Havendo resistência por parte dos organizadores da festa, o mesmo continuou persistindo em resgatar a cultura através da sua originalidade que, de forma impensada, estava sendo modificada ano a ano pela equipe organizadora. Diante disso resolveu com um grupo de amigos realizar o São João com estilo original armando fogueiras, soltando fogos e distribuindo fitas em ritmo de forró para todos os barraqueiros e proprietários de bares. No ano seguinte outros moradores começaram a aderir esta idéia.

O mês de junho é sinônimo de alegria em todo o nordeste e muita festa em todo o estado da Bahia, sem nenhuma sombra de dúvida e Piritiba conquistou o título de "O Point do São João" e todos os anos mobiliza milhares de turistas que

participam da grande festança no Arraiá Capim Guiné. Atualmente os piritibanos aboliram o trio elétrico, buscando uma festa mais tradicional e com mais originalidade que vem desde os tempos da colonização. Hoje milhares de pessoas dançam, cantam, comem e bebem, dando continuidade a tradição. Resgatar essa tradição junina é oferecer uma boa infra-estrutura para os visitantes que todos os anos visitam a cidade durante os festejos, onde estão presentes todos os valores autênticos da cultura, como o forró, a quadrilha, o casamento caipira, pau de sêbo, corrida de jegue, quebra pote e outras brincadeiras tradicionais, tudo isso em um clima de muita descontração e hospitalidade para os visitantes. A realização desta festa envolve a maioria da população que luta pelo resgate e a preservação de sua cultura, passando às novas gerações, este patrimônio cultural. Piritiba faz dos festejos juninos a sua sala de visitas, atraindo pessoas de toda região e outras localidades do Estado e também de todo Brasil, que buscam encontrar nesta festa, os verdadeiros valores da cultura junina.

O silêncio das ruas calçadas de pedras e da Praça Getúlio Vargas (local da festa) é interrompido pelas barracas e palcos que entoam através de sons e shows em ritmo de forró tocados durante todo o percurso da festa, que é realizado durante quatro dias, onde são vendidas iguarias típicas como: canjica, milho verde, pamonha, licor, quentão, amendoim e beijú, pratos estes herdados do cardápio dos índios e dos africanos, no início da colonização do Brasil.

Embora o São João seja uma festa que ocupa uma posição de destaque, em Piritiba nunca deixou de existir separação entre a população. No início da década de 80 era bem notável a divisão social de classes, pois a partir das 24 horas (meia noite) as bandas consideradas pela elite, as melhores atrações tocavam no clube, onde a entrada só era permitida a sócios e às pessoas que dispunham de dinheiro,

mas como o valor cobrado pelo ingresso era alto, as pessoas de baixa renda ficavam fora, sendo excluídas deste ambiente. Se dirigiam, assim, ao Mercado Municipal Cota Sampaio, onde participavam de um grande forró, denominado, Forró do Povão. Por ali sempre apareciam alguns políticos durante um curto período, percebia-se que suas presenças eram apenas meios para que as pessoas ficassem entusiasmadas e não percebessem a exclusão social de classes, intencionalmente realizada com a contribuição dos organizadores da festa.

A história de Piritiba não é diferente das outras cidades do nordeste brasileiro, apesar da cultura estar presente em vários aspectos e ocupar um destaque especial durante a festa junina, seu povo é marcado pela desigualdade social que causa um grande desequilíbrio econômico, gerando grandes consequências agravantes em vários graus de dificuldades que envolvem a população desta cidade, tais como: fome, desemprego, falta de moradia, problemas nos setores de educação, segurança pública e saúde. São os acontecimentos que fazem a história ser vista de vários ângulos, para que possam ser refletidos e analisados de forma passiva, crítica e ativa, através de uma análise cronológica, onde os construtores da história possam fazer uma junção dos acontecimentos em busca de uma sociedade mais justa e igualitária, para que o preconceito e o conformismo seja rompido, e o lado belo da história venha aflorar na consciência humana pela luta incansável do povo piritibano que sofre as consequências dos atos insensatos daquele que detém o poder no município.

CAPÍTULO 3

FESTEJOS PIRITIBANOS

1. O CALENDÁRIO FESTIVO

Os grandes festejos de Piritiba têm espaço garantido na mídia local, regional e mesmo estadual. Pela sua importância econômica e envergadura cultural, o São João é um exemplo claro de um festejo que extrapolou a dimensão do município sendo visto e aguardado por muitos foliões em todo o Estado da Bahia.

Entretanto não é só de São João que vive a população piritibana. Existem festejos que, pela sua importância para a comunidade, também alcançam a imprensa e a graça da população. Esses espaços festivos menores, apesar do menor número de participantes e visitantes, são de grande importância no registro da história da cidade, principalmente por serem vivenciados tradicionalmente pelas diversas gerações do município. Assim, através da cultura festiva de Piritiba, crianças, jovens, adultos e idosos tornam-se partes da cultura identitária e membros participantes da história, que vem sendo passada de geração em geração como herança cultural de seus antepassados.

Em Piritiba, os festejos são verdadeiras manifestações que buscam resgatar os costumes e crenças do povo. Embora muitos deles ainda existam de forma embrionária, já não são mais realizados com seu devido valor, pelo fato de que muito da tradição já se perdeu nas memórias dos mais velhos e na ideologia do progresso que seguiu atropelando os costumes das populações mais pobres.

O calendário festivo deste município é composto de vários eventos folclóricos, religiosos e populares, que se inicia em janeiro com a Festa do Padroeiro e o Reisado, segue por abril com tradicional Semana Santa, junho com o

São João, setembro com o Aniversário da cidade e o caruru de São Cosme e São Damião, concluído-se em novembro com a cavalgada. No decorrer de alguns meses do ano também são realizadas as festas Adjutório e Argolinha. Cada uma dessas festas acontece de acordo com os costumes do povo, apresentando variações de uma localidade para outra no município de Piritiba.

1.1. Festas Religiosas

1.1.1. Festa do Padroeiro

A principal festa religiosa do município de Piritiba é a do Senhor do Bonfim. Para os africanos, Senhor do Bonfim é Oxalá, pai de todos os orixás, que criou a humanidade.

Durante uma semana toda população católica participa dos festejos religiosos, apresentados pela comissão organizadora que promove eventos tais como: bingos, barracas com doces, salgados e refrigerantes e o jogo da preá, para arrecadar dinheiro em benefício da Paróquia. A festa do Padroeiro é comemorada todo ano no dia 1º de janeiro, com missa, procissão saindo da Igreja Matriz, percorrendo as principais ruas da cidade. Com um grande número de fiéis

Hino do Senhor do Bonfim

Glória a ti, neste dia de glória
Glória a ti, redentor que há cem anos
Nossos pais conduziste à vitória
Pelos mares e campos baianos.

Refrão -
Desta Sagrada colina
Mansão da misericórdia
Dá-nos a graça divina
Da justiça e da concórdia

Glória a ti, dessa altura sagrada
És o eterno farol, és o guia
És Senhor, sentinela avançada
És a guarda imortal da Bahia

Aos teus pés que nos deste o direito
Aos teus pés que nos deste a verdade
Canta e exulta no fêvido peito
Alma em festa da tua cidade.

A alma heróica e viril deste povo
Nas procelas sombrias da dor
Como a pomba que voa de novo
Sempre abriste o teu seio de amor



1.1.2. Semana Santa

Evento religioso, constando de visita ao Cruzeiro como forma de penitência, em que as pessoas levam pedras que acreditam do tamanho de seu pecado.

Durante a semana são realizadas cerimônias como: via sacra, procissão, lava pés, visitas ao cruzeiro acima precitado. Na quinta-feira é servido um almoço aos

idosos, e encenação da morte e ressurreição de Jesus Cristo apresentada pelo grupo jovem da igreja da nossa comunidade.

Promovido pela prefeitura com apoio da comunidade. É Também tradição no nosso município, as famílias se reunirem com parentes e amigos na sexta-feira santa para um almoço de confraternização.



1.1.3. Festas Juninas

O São João é uma das festas típicas mais comemoradas do Nordeste Brasileiro. Em Piritiba não é diferente. Na cidade, em quase todos os distritos e povoados, há a realização de quadrilhas durante o mês de junho, com a comemoração das festas de Santo Antônio em (13 de junho), São João (24 de junho), e São Pedro (29 de junho).

São João de Piritiba com sua magia tem sua capacidade de unir gerações; acender uma fogueira em frente à casa, preparar o licor e convidar os amigos para o som do forró, jogar conversa fora é uma tradição secular.

A Praça Getúlio Vargas nos dias da festa transforma-se no Arraiá Capim Guiné; beleza, alegria e tranquilidade são os pontos mais observados por quem visita o São João piritibano.



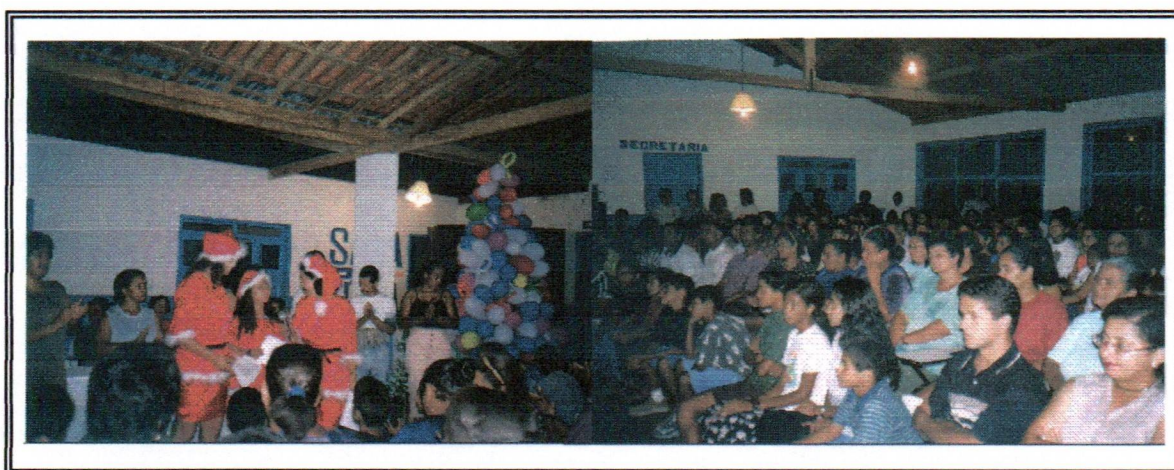
1.1.4. Festa Natalina

Além desses eventos existe o Natal, festa considerada por muitas pessoas como a maior manifestação cristã de toda a humanidade. Em Piritiba como em diversos recantos do mundo, desde o início do mês de dezembro, as pessoas armam presépios e enfeitam suas casas e a cidade com arranjos natalinos dos mais variados gostos e preços.

A partir do final da década de 80 a Prefeitura Municipal de Piritiba vem promovendo no mês de dezembro (Antecedendo ao Natal) uma confraternização entre serventes e garis, com apoio dos comerciantes locais, onde são realizados

diversas brincadeiras, danças e show de calouros, em um clima de muita descontração e alegria, também é servido um coquetel para todos os participantes.

No dia 24 de dezembro, os piritibanos mais jovens organizam coquetéis em clubes, salões paroquiais ou casas de amigos, onde se fartam com comidas e bebidas, os mais ricos preparam ceias para familiares e amigos do mesmo nível social, os fiéis dirigem-se aos seus templos para celebrarem essa linda data na qual os católicos celebram a tradicional missa do galo há ainda pessoas que sem nenhuma opção vão para a praça Getulio Vargas, onde ficam circulando até altas horas.

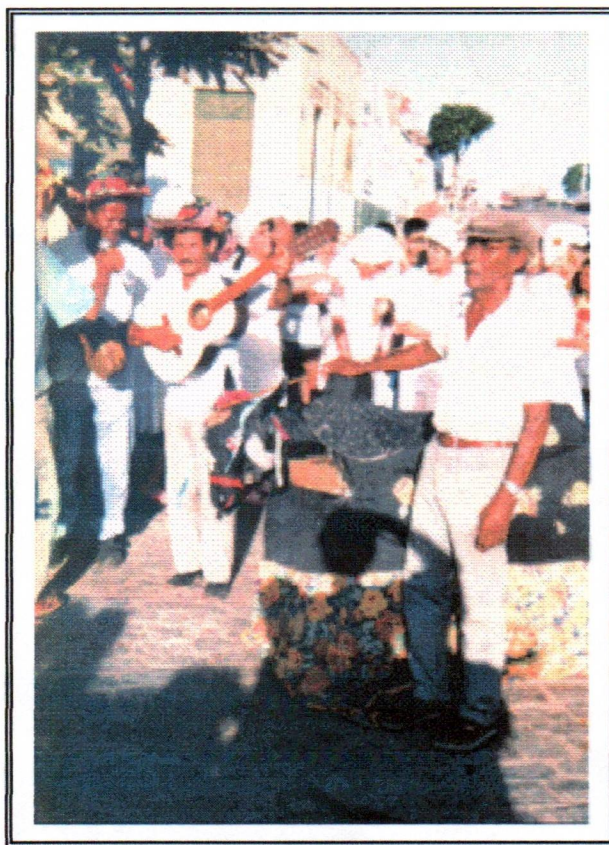


1.2. Festas populares

1.2.1. Reisado

O Reisado é comemorado em janeiro, o mesmo lembra a visita dos três Reis Magos ao Menino Jesus.

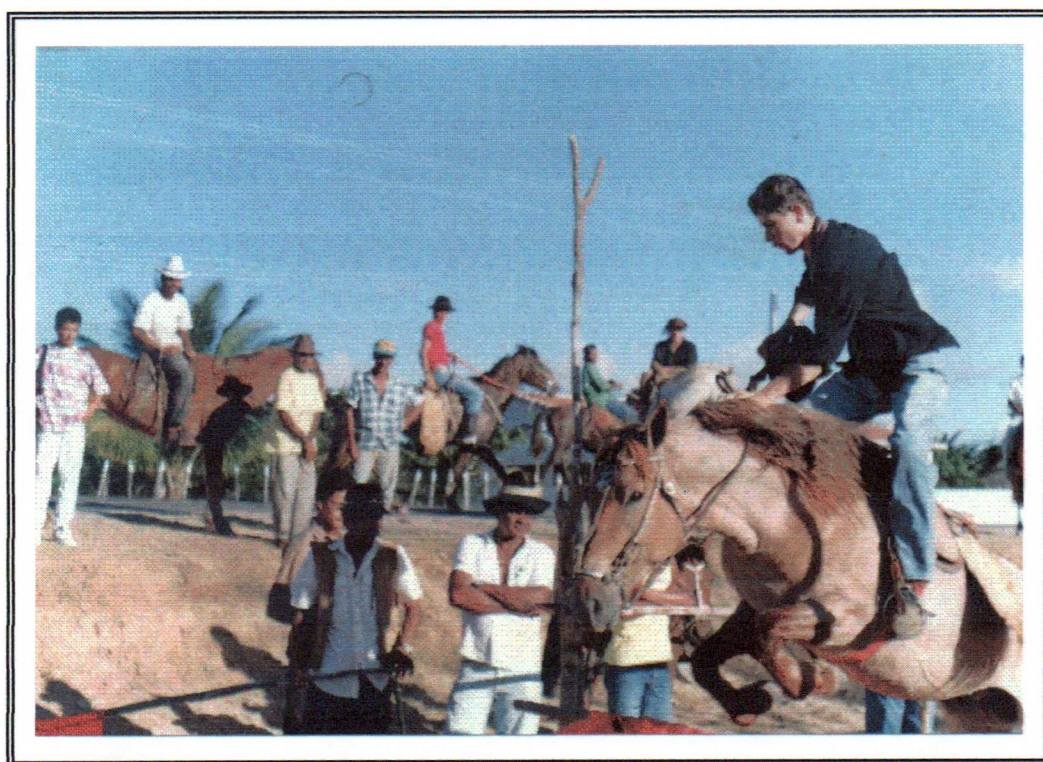
A festa de Reis é muito alegre. As pessoas se dirigem pelas ruas da cidade, à casa do morador escolhido pelo grupo, para ali rezar. Logo após começa o samba de roda com muita música, comida e bebida. Os instrumentos mais utilizados neste festejo são: (viola, cavaquinho, prato, triângulo e o pandeiro), principal instrumento. Ressaltamos que este encontro acontece também na zona rural e pode chegar de surpresa e a família escolhida terá que preparar a festa de última hora. Este festejo é acompanhado pelo Bumba-Meu-Boi.



1.2.2. Argolinha

A argolinha é um evento que acontece todos os domingos em Piritiba. Participam os vaqueiros e piões de toda região e alguns jovens admiradores da festa.

Ela é realizada no Parque de Vaquejada Etevaldo Assis, ponto de lazer para os visitantes e toda comunidade piritibana.



1.2.3. Aniversário da cidade

27 de Setembro é o dia da cidade. Este dia é festejado com muito entusiasmo com a participação efetiva das escolas com alvorada, desfiles, gincanas, concursos de poesia, passeio ciclístico, maratona etc. Esta festividade é encerrada com o discurso do Prefeito na praça principal. Anualmente sua programação vem sendo modificada.





1.2.4. Encontro de Piritibanos

Outro evento marcante é o Encontro de Piritibanos que já aconteceu pela 2ª vez, formado por uma comissão organizadora composta de Piritibanos. E foi realizado em Salvador, no dia 5 de dezembro de 1998, na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB). Neste acontecimento as pessoas precisam de dinheiro e um certo nível de conhecimento, pois é necessário comprar um kit, contendo boné, camiseta, mochila e outros objetos que lhe darão acesso ao local da festa na capital baiana, além de gastos com passagens. Isso dificulta a participação dos menos favorecidos, financeiramente fazendo com que os participantes sejam selecionados, havendo apenas piritibanos bem relacionados socialmente, tanto os que residem aqui como os que lá estão há algum tempo.

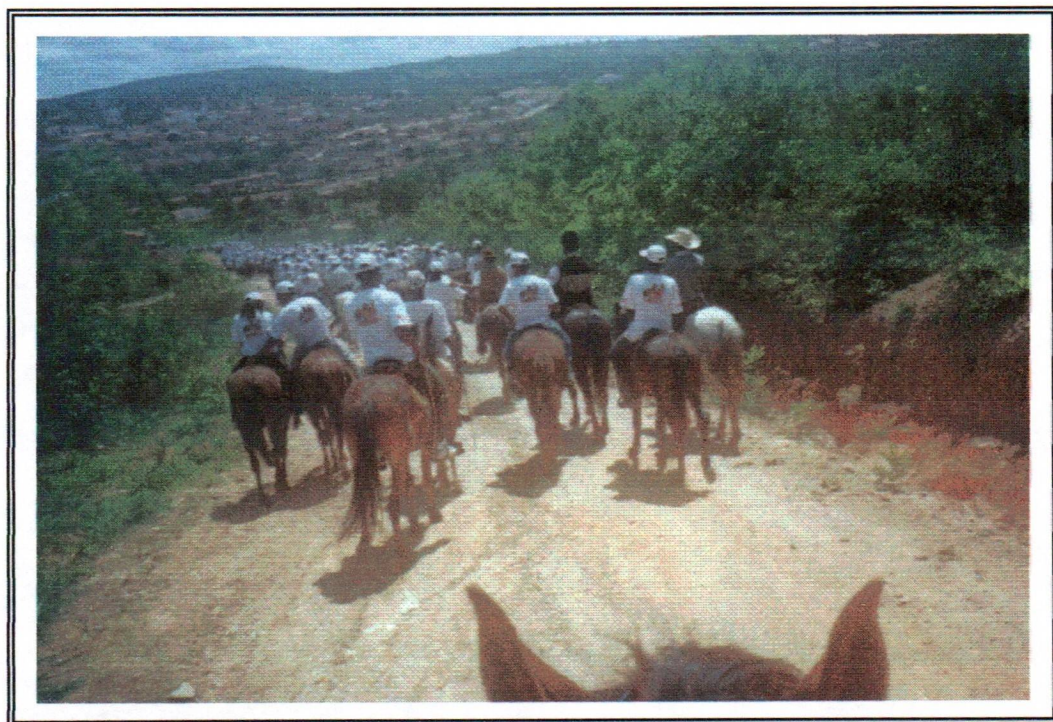


1.2.5. Cavalgada

Este evento é promovido por um grupo de pessoas da comunidade. A cavalgada é realizada, no Estádio Municipal Otávio Souza Santos, onde acontece missa solene em homenagem a todos os participantes.

Os cavaleiros e amazonas montados a cavalo desfilam pelas ruas da cidade, cumprindo um percurso determinado pela equipe organizadora, que lhe dá direito a concorrer a diversos prêmios, de acordo com os critérios estabelecidos. Contando com outros participantes que vêm das cidades vizinhas.

Após a entrega dos prêmios é realizada uma grande festa dançante para toda comunidade.



1.3. Festas Folclóricas

1.3.1. Cantigas de Roda

Manifestação registrada em época de lua cheia, quando senhoras se reúnem com as mãos dadas e em círculo, entoando melodias que falam de dificuldades e alegrias. Cada participante da roda entoa uma quadra, onde cada verso é intercalado pelo coro dos participantes e depois todos cantam o refrão.



1.3.2. Capoeira

Jogo\dança\luta constituído de movimentos de corpo cheio de ginga e golpes de pernas de ataque e defesa acompanhada de canto e instrumentos musicais destacando-se o berimbau.

Há em Piritiba os seguintes grupos de capoeira: Raiz Baiana, Corpo em Movimento e outros. Os mesmos fazem projetos em parceria com a Prefeitura para trabalharem com as crianças carentes das escolas públicas da cidade.



1.3.3. Adjutório (Mutirão)

Centenas de agricultores se reúnem temporariamente para preparar o solo para o plantio, enquanto os homens capinam, as mulheres preparam a comida, todos entoando canções regionais. As refeições são compartilhadas por todos.

O adjutório é realizado coletivamente pelos latifúndios e minifúndios. Nos tempos remotos acontecia com mais frequência, hoje raramente acontece em todo município. No núcleo rural no povoado do Andaraí os agricultores reúnem-se semanalmente para o plantio, cultivo e a colheita, bata de feijão, debulha de milho e de outros produtos agrícolas, os quais são divididos em partes iguais para todos os participantes do adjutório. No final do dia é realizadas uma festa com cantorias regionais como: samba de roda, batuques, piegas e chulas, festejando a integração entre todos.

1.3.4. Cantigas de Chulas e Piegas

A Chula é uma espécie de dança e música popular de origem portuguesa, tornando-se canção regional no município de Piritiba, entoados por cantadores, acompanhados de violas, pandeiros e cavaquinhos; cantam as angústias e as dificuldades vivenciadas pelo sertanejo.

A piega é uma dança regional feita apenas por homens, com movimentos rápidos dos pés, ao som de viola, cavaquinho e pandeiro que entoam o batuque (danças afro-brasileiras). É uma espécie de sapateado, que geralmente acontecem durante todo o ano, onde grupos de sambadores se reúnem em residências de amigos ou em budegas, para uma espécie de confraternização.



Capítulo 4

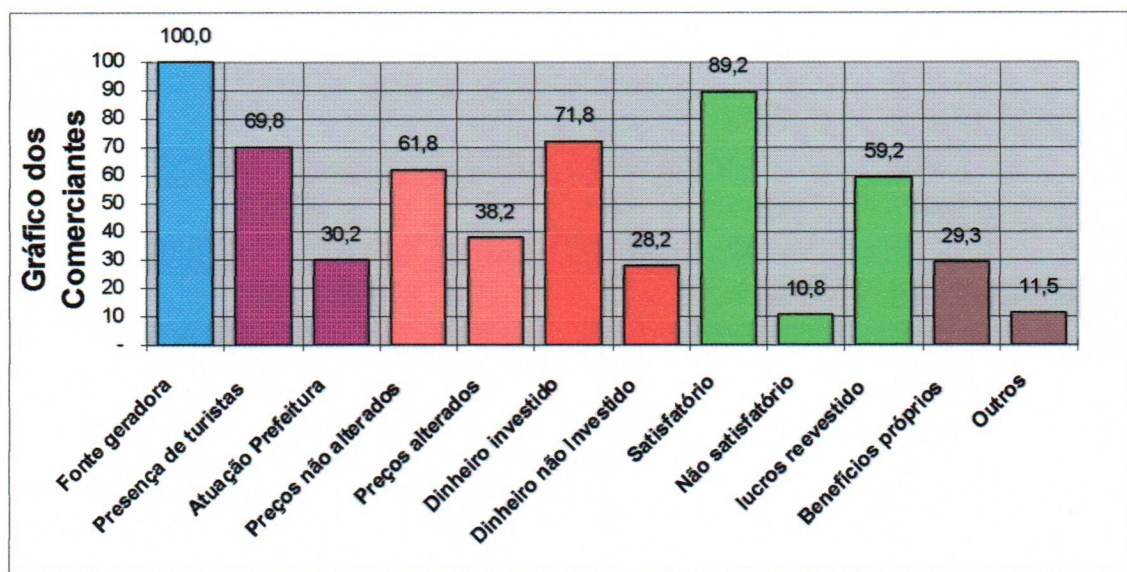
1. CONTRADIÇÕES JUNINAS

A cidade de Piritiba vem passando por mudanças que resultam em divergências no atendimento a sua população, motivo este, pelo qual escolhemos questionário como técnica utilizada para colher os dados neste trabalho, visto que o progresso econômico e seus impactos sobre a produtividade exigem muito dos cidadãos, resolvemos analisar, as opiniões de alguns moradores do município no mês de junho de 2001, referentes as festas juninas em três diferentes segmentos: comerciantes, religiosos e foliões.

Através dos resultados obtidos percebe-se que são inúmeras as pendengas durante o São João entre grupos diferentes de moradores. Após o resultado do questionário envolvendo opiniões de pessoas incluídas nestes grupos detectamos que “O São João é uma grande fonte geradora de renda para o município”, revelou-se também a “divisão de classes sociais entre os foliões” e ainda há um grande número de “religiosos que são contra a realização da festa”, por acharem que é um desperdício do dinheiro público. Entre as questões utilizadas nos questionários, o gráfico mostrou que as questões precitadas tiveram o percentual mais elevado em relação às outras.

Opinião dos comerciantes quanto ao São João

(Fatores econômicos)



Segundo o gráfico nº 1 (comerciantes) comprovamos que o São João de Piritiba é tido como fonte geradora de renda para o município, como pensam 100% dos entrevistados.

Na opinião dos entrevistados o que mais influi para que isso aconteça é a presença dos turistas, tendo um percentual de 69,8% dos entrevistados e 30,2% consideram que é a atuação da prefeitura.

Conforme dados apresentados neste gráfico, 61,8% dos entrevistados afirmam que os preços de vários produtos consumidos durante os festejos juninos não são alterados e 38,2% afirmaram que os preços dos produtos são alterados, visando a presença dos turistas.

Percebe-se ainda que 71,8% dos comerciantes acham que o dinheiro investido no são-joão deveria ser aplicado nas necessidades básicas do município, promovendo a qualidade de vida da população que é uma das maiores

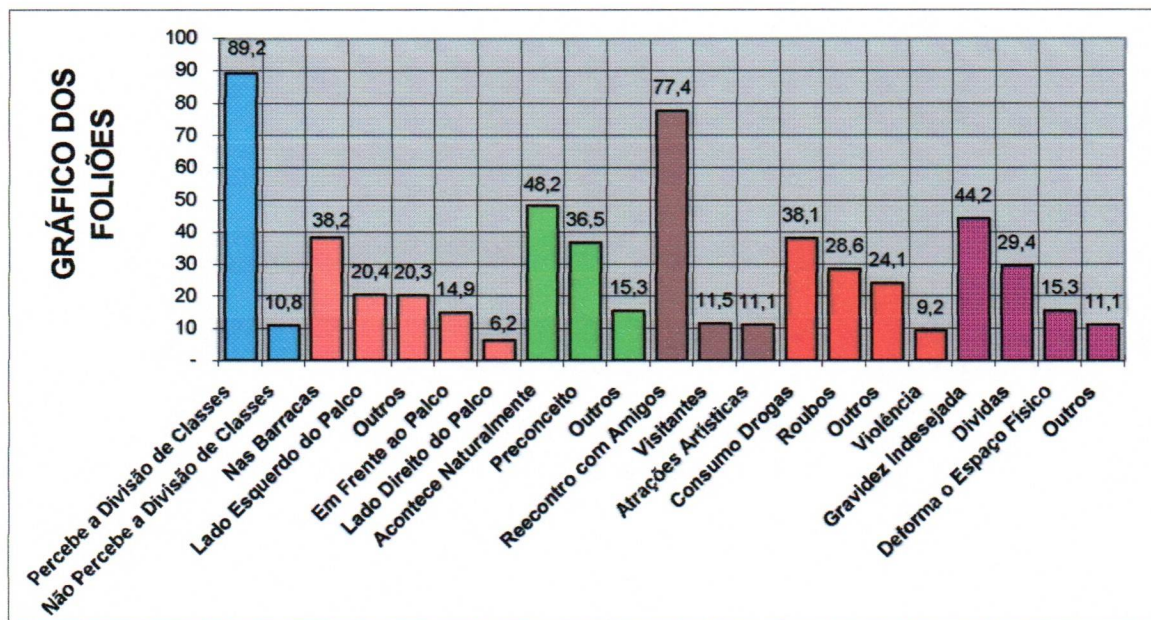
responsabilidades do poder público, embora 28,2% acham que não devem ser investido.

A questão do dinheiro gasto no São João de Piritiba é bastante discutível tendo em vista a caracterização do seu sistema com a quantidade de estabelecimentos comerciais, a disponibilidade de recursos, visto que os comerciantes consideram que o retorno do dinheiro investido durante o período da festa é satisfatório como foi apontado por 89,2% já para 10,8% o retorno do dinheiro é insatisfatório. A pesquisa revelou que 59,2% dos entrevistados afirmaram que o lucro obtido durante a festa é investido em reforma e ampliações dos estabelecimentos comerciais e 29,3% em benefícios próprios e 11,5% responderam em outros tipos de investimentos.

Portanto, conclui-se que, embora sendo o São João uma fonte de renda para o município, os estabelecimentos não apresentaram controles e registros internos comprobatórios do lucro obtido de suas mercadorias comercializadas no período junino, devido à existência de muitos bares em atividade informal dentro deste setor comercial. Vale também ressaltar que embora os proprietários de hotéis, supermercados e padarias tenham respondido esse questionário não apresentaram nenhum documento escrito, visto que o controle de registro é fundamental para o desenvolvimento do comércio.

Opinião dos foliões quanto ao São João

(Fatores sociais)



O gráfico nº 2 nos revelou que 89,2% dos entrevistados afirmaram que há uma divisão de classes sociais durante o período dos festejos juninos e 10,8% não percebem essa divisão, pois acham que tudo acontece naturalmente, pois a realização deste evento envolve a maioria da população que se juntam ao grande número de turistas que se agregam aos foliões piritibano.

Desde meados do mês do maio, inicia-se a procura de um espaço para montagem das barracas. Neste período a Prefeitura convoca os barraqueiros para aquisição do terreno onde serão montadas suas barracas e como deverão ser feitas as ornamentações, pois a partir da década de 90 passou a ser uma exigência da Prefeitura a padronização no vestuário, bebidas, comidas típicas e o estilo musical, com o objetivo de organizar melhor a festa. De qualquer forma, as barracas

tornaram-se um dos espaços mais atrativos para os foliões, como pode ser confirmado pelo resultado da entrevista. Nesse sentido, 38,32% dos entrevistados afirmaram que preferem permanecer nas barracas, por acharem as mesmas aconchegantes e acolhedoras.

A distribuição espacial dos foliões nas barracas também é marcada pela divisão por classes sociais. A este respeito, constatamos que os 20,4% dos foliões que costumam ficar ao lado esquerdo do palco são, em sua maioria, pessoas de escolaridade menor que se sentem à vontade para extrapolar suas energias, amenizando as dificuldades enfrentadas no seu dia a dia e as injustiças cometidas pela sociedade. Isso tudo reflete no comportamento desses brincantes, pois é nesse local que ocorre o maior índice de agressões físicas e outros tipos de agressão, e 20,3% optaram por outros locais, os quais não foram citados no questionário, afirmando que a opção do local, o qual permanecem durante a festa é relativo, pois depende muito do momento e descontração de cada um.

Em frente ao palco é o local onde 14,9% dos entrevistados preferem permanecer, por ser o local que dá acesso a melhor visualidade das atrações artísticas, que se apresentam durante todo festejo.

Apesar das divisões de grupos que ocorrem no espaço central onde é realizada a festa 6,2% dos entrevistados responderam que preferem o lado direito do palco, por ser esse local mais aconchegante e mais tranquilo. É notório que neste local a presença maciça de jovens, considerados “mauricinhos” e “patricinhas”, torna-se uma atração à parte para a moçada em busca das melhores paqueras.

Em relação aos problemas da festa, 38,1% dos entrevistados consideram o consumo de drogas o que há de mais grave nos festejos juninos, ficando os roubos

em segundo lugar na pesquisa, com 28,6%. Não obstante o grande número de foliões presentes na festa, a violência foi apontada como o último dos problemas da festa com apenas 9,2% das indicações dos entrevistados. Já 24,1% apontaram outras questões diversas como problemáticas no São João.

Quando questionadas as conseqüências da festa para a população local, a gravidez indesejada aparece como a mais grave, com 44,2% das opiniões dos entrevistados. Outra importante conseqüência da festa, apontada pelo depoimento da Coordenadora do Centro Municipal de Saúde da Mulher é que de cada 100 mulheres que procuram assistência médica foi detectado 80 delas são portadoras de uma das DST (doenças sexualmente transmissíveis). Tal número é bastante alarmante, em relação a população deste município, é que a mesma se manifesta com mais freqüência após o São João, com a vinda dos visitantes que perdem o controle, devido elevada quantidade de álcool ingerida no decorrer dos festejos mantendo assim relações sexuais sem uso de preservativos, este ato de irresponsabilidade é um dos causadores da transmissão descontrolada dessas doenças, envolvendo principalmente os adolescentes e deixando conseqüências graves para a população que direta ou indiretamente participam das folias juninas, formando assim um grande ciclo de transmissão. É importante também ressaltar que além da gravidez indesejada e das DSTs ocorrem vários abortos clandestinos por falta de orientação, deixando seqüelas na vida dessas pessoas e causando até a morte.

Embora os meios de comunicação só divulguem os pontos positivos para abranger a mídia e aumentar a cada ano o número de foliões, sem divulgar as conseqüências que as pessoas poderão sofrer se não tomarem as devidas precauções com as mazelas.

Os piritibanos começam os preparativos antecipados para aguardar a chegada dos turistas e com isso acabam endividados no decorrer dos meses seguintes, por gastarem além do que possuem com despesas supérfluas. Com base nos resultados apresentados, as dívidas aparecem em 2º lugar como conseqüências da festa com 29,4% das opiniões dos entrevistados, o que termina por afetar a economia geral do município.



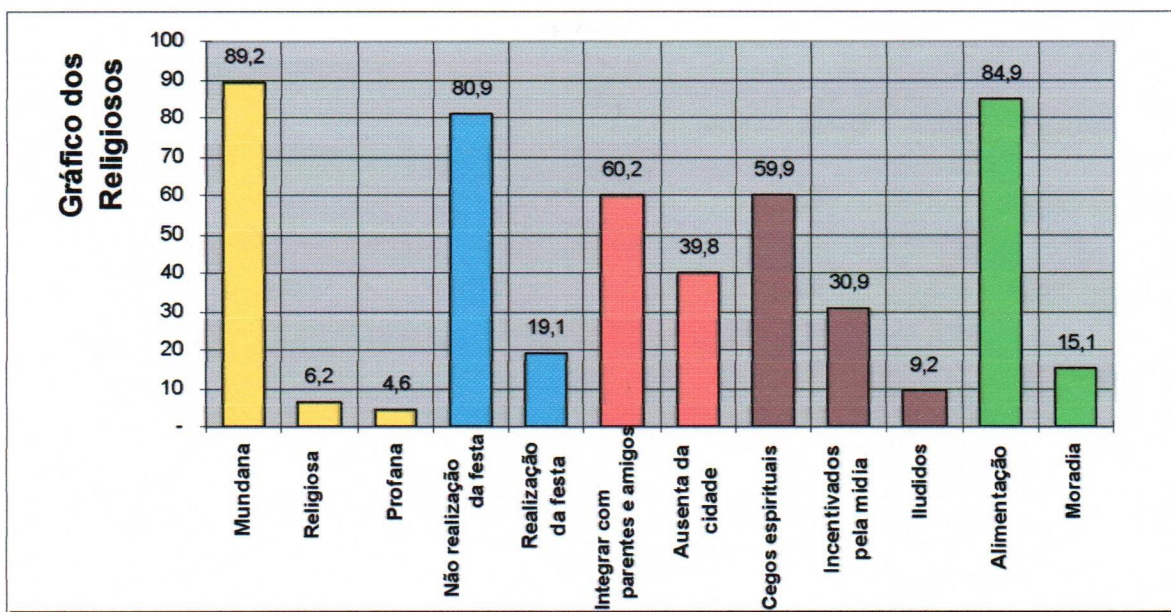
Apesar de toda a infra-estrutura a praça Getúlio Vargas, ponto principal da realização da festa, passa por uma deformação do seu espaço físico e 15, 3% dos entrevistados apontam como ponto negativo, a desfiguração deste local que é o cartão postal da cidade, que perde sua beleza após a realização da festa, tendo sua paisagem modificada pela sua ornamentação e pela transição das pessoas.

A partir das impressões dos foliões piritibanos, pudemos detectar inúmeras demandas relacionadas aos vários níveis, tanto nos aspectos positivos quanto

negativos, como: diversidades de atrações artísticas, dívidas, gravidez indesejada, ocupação e deformação do espaço físico da praça, consumo de drogas, roubos, aumento das doenças sexualmente transmissíveis, divisões sociais de classe etc. A partir de tais impressões, pudemos ter uma idéia do significado do São João em Piritiba enquanto principal festa da cidade e uma das principais fontes geradoras de empregos que, direta ou indiretamente contribuem para a economia da cidade (quando não a sustenta).

Opinião dos religiosos quanto ao São João

(Fatores religiosos)



Em Piritiba, desde quando foi marcado o terreno para construção das primeiras casas, já havia fiéis de religiões diferentes, motivo esse que levou o proprietário da fazenda Cinco Várzea a doar o terreno para construção de duas igrejas: A católica, situada na praça Getúlio Vargas, e a Presbiteriana na Alameda Sampaio (antiga rua do rico), sendo as duas primeiras igrejas fundadas no ano de

1938. As duas igrejas, desde a sua fundação até os dias atuais, passaram apenas por algumas reformas e ampliações com o desenvolvimento de Piritiba e o aumento do número de fieis impulsionando assim a construção de novos templos.

As questões religiosas também foram abordadas na pesquisa, visto que o São João é uma festa “católica” e nem toda a população professa tal religião, fomos a campo saber o que pensam as outras religiões desse evento. Convém ressaltar que em Piritiba, como em qualquer outro lugar do Brasil, convivem diversas “cores” religiosas, como católicos, presbiterianos, membros da Assembléia de Deus, da Igreja Quadrangular, da Pentecostal, da Batista, das Testemunhas de Jeová, da Congregação Cristã do Brasil, da Deus é amor, da Universal do Reino de Deus, do Centro Espírita e da Loja Maçônica Deus é Amor. Entre estas Igrejas a maior quantidade de fieis estão centrados na igreja Católica, Presbiteriana e Assembléia de Deus. Com base no gráfico nº 3, 89,2% dos religiosos de Piritiba consideram o São João uma festa mundana, onde os foliões se deixam levar pelos prazeres do mundo, visando apenas a sua realização pessoal e material, embora 6,2% das pessoas questionadas vejam a mesma como uma festa religiosa, 4,6% afirmam com bastante ênfase que o São João é uma festa profana, pois os foliões não respeitam as regras sagradas, participando aleatoriamente, sem nenhum vínculo religioso. Os religiosos apontam que a própria organização da festa os seduz para penetrar no mundo da perdição.

Foi indagado também, no segmento dos religiosos, a cerca do que mais fazia falta no São João atual, os mesmos responderam que deveria ser mantido o São João do passado onde as famílias se reuniam ao redor das fogueiras, visando apenas a confraternização e a devoção aos santos juninos (Santo Antonio, São João e São Pedro).

No depoimento dos religiosos piritibanos, 80,9% não é a favor da realização dos festejos juninos por considerarem um desperdício do dinheiro público que pelos motivos acima citados. Apenas 19,1% concordam com a realização das festividades, confessando que, embora sendo religiosos não podem discriminar ou julgar a fé e a dignidade de muitos que participam desta festividade, apenas como diversão, afirmando que somente Deus sonda a mente e o coração do homem e que valores e crenças não devem ser discutidos para não ferir a dignidade humana.

Algumas religiões não permitem que seus membros participem da festa chegando a punir aqueles que por algum motivo se façam presentes no local da festa não obedecendo assim à doutrina. Há outras que apenas advertem doutrinando seus seguidores visto que a fé é inabalável e a influência do meio não altera a crença.

É grande o número de piritibanos que residem em outras cidades, estados e até mesmo em outros países, os mesmos durante o período junino retornam para Piritiba, motivo este que 60,2% dos religiosos entrevistados não se ausentam da cidade para hospedar e se integrarem em seus lares, com os parentes e amigos, por isso é a época do ano que as pessoas mais procuram visitar sua terra natal, devido a divulgação da festa trazendo com eles amigos para conhecer e participar do maior festejo da cidade.

Dentre os entrevistados 39,8% se ausentam da cidade achando que este festejo é pecaminoso e pode levá-los a perdição pela influência maligna, que esta festa dispõe, por isso os pastores de algumas igrejas evangélicas promovem acampamentos em fazendas distantes do pecado, principalmente os novos convertidos. É realizado pelos líderes uma programação especial dedicada para que os que lá estiverem sintam-se mais próximo do Senhor Jesus.

Dos evangélicos entrevistados, temos 59,9% que consideram os foliões cegos espirituais, ou seja, para eles essas pessoas não conseguem se livrar das tentações mundanas, pois a cegueira espiritual faz com que os mesmos busquem apenas satisfazerem os prazeres da carne. A cada ano a comissão organizadora da festa tem procurado contratar as melhores atrações musicais e divulgar em massa, usando os meios de comunicação em todo estado principalmente na capital divulgando Piritiba, atraindo assim de diversas localidades, motivo este que 30,9% dos evangélicos, entrevistados consideram os foliões incentivados pela mídia que tem dado total cobertura aos festejos juninos. Através de emissora de rádio, tv, jornais, cartazes, folder's, outdoor's e internet, 9,2% dos cristãos consideram os participantes iludidos pela alegria momentânea e efervescente que não preenche o "vazio que existe no coração humano".

Por Piritiba ser uma cidade de pequeno porte com pequena fonte geradora de emprego, 84,9% dos cristãos consideram o grande investimento do dinheiro público na realização desta festa, devido ao grande índice de famílias carentes, este dinheiro deveria ser investido em alimentação e 15,1% acham que o dinheiro gasto deveria ser aplicado em moradia garantindo assim uma melhor qualidade de vida para população carente.

Com base nesta pesquisa foi constatado que existe um número muito grande de membros doutrinados nos templos existentes neste município de Piritiba (sede) e que os mesmos buscam uma ética comum entre si, que venha melhorar a vida das pessoas guiando-as para um outro caminho, o qual só será encontrado se o individuo estiver "movido pelo amor", através de atitudes positivas demonstrados pelos seus atos e ações na vida cotidiana, visto que o "verdadeiro cristão" deve ser "padrão", ou seja, "um modelo para sociedade"

Por fim, é importante ressaltar que as entrevistas com alguns religiosos no município de Piritiba geraram repercussões culturais, voltadas para os festejos juninos, com a perspectiva de variações sociais, através da fé que cada denominação professa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Adaelson Silva. In: BORGES, Lourimar Histórias de Piritiba. 1998
- FREIRE, Paulo, 1920. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire.- -São Paulo: Paz e Terra, 1996, - -(Coleção Leitura)
- BORGES, Vavy Pacheco O que é história/ Vavy Pacheco Borges - 2ª Ed.ver. —São Paulo: Brasiliense, 1993.—(Coleção Primeiros Passos; 17).
- BAHIA. Secretaria da Cultura e Turismo. Superintendência de cultura. Guia Cultural da Bahia: Paraguaçu—Salvador: A Secretaria, 1999.
- PROTÁSIO, Fernando. Piritiba ontem, hoje e amanhã—1955—1994.
- CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque Conhecendo Serrinha: História e Geografia/ Maria de Fátima Hanaque Campos et alü. - Feira de Santana: UEFS: SEPLANTEC, 1998. 90 p.
- SEBRAE/Ba. Diagnóstico Municipal /Piritiba, novembro de 1999.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC / SEF, 1997.
- SANTOS, José Luis dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- RIBEIRO, Darcy. Os brasileiros: 1. Teoria do Brasil. 9 ed. Petrópolis: vozes, 1987.

Anexos

Capim Guiné

(Wilson Aragão)

Plantei um sítio no sertão de Piritiba
Dois pé de pindaíba,caju,manga e cajá
Peguei na enxada como pega um catingueiro
Fiz aceiro botei fogo vá ver como é que ta
Tem abacate, jenipapo, bananeira
Milho verde macaxeira, cuma diz no Ceará
Cebola, coentro, andu, feijão de corda
Vinte porco na engorda, inté gado no curra
Com muita raça fiz tudo aqui sozinho
Nem um pé de passarinho veio a terra semeá
Agora veja cumprade a safadeza
Cumeçou a marvadeza ,todo bicho vem pra cá
Num pranto Capim Guiné
Pra boi abaná rabo
To virado no diabo
To retado com você
Tá vendo tudo
E fica ai parado
Cum cara de viado
Que viu caxinguelê
Suçuarana só fez perversidade
Pardal foi pra cidade
Piruí minha saqué , qué,qué

Da raposa só vive na mardade

Me faça caridade se vire e de no pé

Siqui trepado no pé da goiabeira

Sariguê na macaxeira, tem inté tamanduá

Minhas galinhas já num fica mais parada

E o galo de madrugada tem medo de cantar .

ENTREVISTA (FOLIÕES)

1- Durante os festejos juninos, você percebe alguma divisão no que diz respeito à ocupação do espaço onde acontece a festa?

() Sim () Não

2- Durante os festejos, onde você costuma ficar ?

() Nos bares: () Senadinho () Vai e vem () paladar Drinks () Village () Bar Central

() Nas barracas

() Em frente ao palco () lado direito () lado esquerdo

() Outros Por quê? _____

3- A que você atribui essa divisão?

() preconceito () acontece naturalmente

() outros

4- O que você considera mais importante no São João?

() as atrações artísticas

() os visitantes

() o reencontro com os amigos e parentes

() outros

5- Na sua opinião qual o maior agravante dos festejos juninos?

() Consumo de drogas () Violência

() Roubos () Outros

6- Qual a consequência mais grave da festa?

() Gravidez indesejada

() Deformação do espaço físico da praça

() Dívidas () Outros

ENTREVISTA (COMERCIANTES)

1- O São João de Piritiba funciona como uma fonte geradora de renda para o município?

() Sim () Não

2- O que mais influe pra que isso aconteça?

() presença de turistas

() atuação da prefeitura

() outros

Quais? _____

3- Durante os festejos juninos os preços são alterados visando à presença de turistas?

() Sim () Não

4- Você considera que o dinheiro investido no São João deveria ser aplicado para atender às necessidades básicas da população?

() Sim () Não

Qual? _____

5- O retorno do dinheiro investido no comércio durante a festa é satisfatória?

() Sim () Não

6- O que é feito com lucro do São João?

() Reinvestido (reformas, ampliação etc)

() Utilizado em benefício próprio

() Outros

Quais? _____

ENTREVISTAS (RELIGIOSOS)

1- Você considera o São João uma festa:

Profana Religiosa Mundana

2- Você é a favor da realização da festa de São João nos mesmos termos?

Sim Não

3- Você se ausenta da cidade durante os festejos? Sim Não

Por quê?

para descansar integrar mais com os irmãos

para não se misturar com os mundanos

não sai, mas também não participa

Outros

4- Como você considera os foliões?

Descrentes

Iludidos

Incentivados pela mídia

Cegos espirituais

5- Em que você aplicaria o dinheiro investido no São João?

Saúde

Moradia

Educação

Evangelização

Alimentação